

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



A VENCENÇA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira... 5500
—Para outras localidades... 9500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

RECENSEAMENTO Geral da População

ASSIM como uma família se distingue em relação às outras, pelo número dos seus membros, pelo valor conjunto que ela representa e pelas possibilidades de trabalho e de riqueza que o somatório do seu esforço determina, também uma Nação se classifica pela soma total dos seus elementos constitutivos, os seus habitantes próprios.

Há, portanto, que considerar o significado do acto que a comunidade portuguesa vai ser chamada a desempenhar, no próximo dia 15 de Dezembro; o seu recenseamento geral.

Todos os estados civilizados efectuem periodicamente recenseamento da sua população. E' através desses recenseamentos que os mesmos Estados estabelecem os seus planos de administração e de Governo, assim como as suas realizações de carácter social e económico.

O primeiro recenseamento português foi o ordenado por

D. João III, em 1527. E' possível que antes dele outros trabalhos tivessem havido destinados a inquirir a população do País.

A verdade é que nenhum deles, nem mesmo o rol de bésteiros mandado efectuar por D. Duarte merece, de qualquer modo, o nome de recenseamento ou se pode considerar como tal.

Ao contrário, o censo de D. João III, pelo método com que foi realizado e pelos objectivos que procurou, pode sem favor comparar-se—guardadas as proporções do tempo—aos recenseamentos modernos.

Como se vê, é muito antiga já, na nossa História, a tradição dos recenseamentos da população.

E' de incalculável valia o conhecimento rigoroso do número de habitantes de um país, neste caso da nação portuguesa, num momento dado. Não é apenas a soma de indivíduos que interessa registar. Interessa sobretudo inquirir todos os seus atributos que possam considerar-se, sob o ponto de vista demográfico e social.

Deste modo, para além do sexo, da idade, do estado civil, do número de filhos, dos defeitos físicos, etc. o próximo recenseamento obterá a nacionalidade, a naturalidade, a profissão, a situação na profissão, o ramo de actividade, a ocupação, o meio de vida e as condições de habitação de todos os indivíduos que compoem a população de Portugal.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

A Banda de Tavira

Comemorou no dia 1.º de Dezembro

AS SUAS BODAS DE PRATA

FOI no dia 1.º de Dezembro de 1925 que a Banda de Tavira, sob a regência do falecido maestro Francisco Bento Ribeiro, deu o seu primeiro concerto no jardim público desta cidade.

Parece que foi ontem—e já lá vão 25 anos. O jardim, naquele dia, apresentava um movimento desusado. A população da cidade reatava ao fim de alguns anos suas tradições musicais.

Cerca das 14 horas, devidamente uniformizada, a Banda atravessava em formatura o jardim público, vinda da Casa do ensaio para o concerto; e, com pontualidade britânica, quando do velho sino do relógio ecoou a primeira badalada das 14 horas, o maestro Ribeiro, empertigado na sua linda farda azul, com aquele apuro que o caracterizava, ordenou à Banda que se levantasse. E, imediatamente, se ouviram os acordes vibrantes do Hino da Restauração.

Tavira tinha a sua Banda; e o povo, orgulhoso dela, aplaudiu-a delirantemente durante esse magistral concerto.

São 25 anos passados sobre o facto, e a Banda aí está, mercê do carinho do Município e dos tavirenses, tendo comemorado, no passado dia 1.º de Dezembro, as suas bodas de prata.



BANDA DE TAVIRA

A Nova Vereação Municipal

Foi por unanimidade reeleita, para o quadriénio 1951-1954, na totalidade dos seus membros electivos.

A' frente da vereação municipal, continuam, portanto, os srs. Francisco Domingos Martins, José António de Jesus, José Francisco da Graça e Marcelino Augusto Galhardo.

Como substitutos, os srs. António José Palmeira, Manuel Pedro Cabrita Jor., Manuel de Sousa Rosa e Sebastião Martins Palmeira.

Na presidência da Câmara, continua o nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro.

A Restauração 1.º DE DEZEMBRO

PODE dizer-se que a Restauração de 1840, mais que o ressurgimento dum Estado livre e independente, foi uma renascença brilhante e ouzada, do nacionalismo lusitano. Enquanto Castela se limitou a quebrar sua independência política, a Nação, mergulhada como estava em vícios estranhos às suas tradições, e violentamente sangrada após o período áureo da Epopeia lusitana, pelo desastre de Alcacer-Kibir, não pensou em reagir contra o domínio alheio.

Sport Lisboa e Faro

Concurso de Quadras Populares

1.º PRÊMIO

Gosto imenso de te ouvir,
Mesmo sabendo que mentes.
Tu chegas quase a sentir
Tudo aquilo que não sentes.

Maria de Brito Xavier

Por esse Mundo fora...

Na Assembleia Nacional Francesa, o grupo parlamentar «Amigos de Espanha», constituído por cento e dez deputados de todas as tendências, incluindo socialistas, vai pedir o restabelecimento normal das relações com a Nação vizinha, tendo o chefe do grupo afirmado a propósito: Gostaríamos que o povo espanhol, bem como o francês, soubesse que tudo o que se disse e dirá contra a Espanha é fruto de sectarismo político.

O pessoal da Organização das Nações Unidas—cerca de quatro mil funcionários—está em completo desacordo com o secretário-geral, que pretende reduzir os salários máximos a cerca de 58 % do referido pessoal. A pretensão de Trigue Lie está de acordo com a Comissão Orçamental da referida Organização, que tenta reduzir as despesas em trinta milhões de dólares por ano, aproximadamente.

Foi entregue em Pequim, pelo Encarregado dos Negócios da Grã-Bretanha uma mensagem em que se reafirma os objectivos das Nações Unidas na Coreia, tal como têm sido expostos várias vezes e se assegura aos Chineses que a satisfação desses objectivos não representa ameaça à segurança da China e não porá em risco, por qualquer forma, os legítimos interesses dos chineses nessa área.

William Faulkner, recentemente distinguido com o Prémio Nobel de Literatura de 1949, em carta dirigida à Academia Sueca declarou renunciar a receber a quantia que o referido prémio representa e manifestou o desejo que ela seja utilizada com carácter de doação. Bernard Shaw, falecido há semanas, teve idêntica atitude quando lhe foi atribuído, pela Academia Sueca, um Prémio Nobel.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Efemérides Portuguesas

A 15 de Novembro de 1924 deu-se um tristíssimo acontecimento que cobriu de luto o coração da Pátria, porque nele perdera a vida um dos mais gloriosos filhos.

O Comandante Sacadura Cabral, que com o Almirante Gago Coutinho realizara a heróica travessia aérea do Atlântico Sul, quando regressava da Holanda, aonde fora em missão oficial, perecera no mar do Norte, nunca se chegando a ajuizar, porque era impossível consegui-lo, as causas de tão lamentável desastre, que era verdadeira perda nacional. A dor pública foi tão profunda que, por muitos dias, ainda que os factos a confirmassem, toda a gente se recusava a admitir a terrível verdade.

A esperança de que o grande aviador teria sido recolhido por qualquer barco ardia em todos os peitos. Inluzmente os dias iam passando e a triste evidência impôs-se. Sacadura Cabral repousava no fundo do mar, desse mar que ele vencera num voo audacioso.

No dia 15 de Dezembro comunicou-se oficialmente a morte do malogrado aviador, realizando-se diversas ceri-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

IN-MEMORIAM BERNARDO DE PASSOS

1877-1930

HONRA para o Algarve ser a província que serviu de berço aos poetas mais ilustres do Império. Uns foram e são consagrados outros, não esque-



Bernardo de Passos

cidos, mas pouco divulgados na massa que compõe a nova geração.

Entre os poetas algarvios, figura um que a mocidade de hoje ou conhece só de nome, ou então

POUR
LUIS BONIFÁCIO

ignora a sua existência e a obra por ele deixada.

Bernardo de Passos, que podemos bem classificar de eminente poeta de uma geração passada, deixou uma obra, não muito extensa, mas concisa; preciosa.

A sua inteligência, a bondade, a humanidade natural usada para com o seu semelhante, atestam bem a personalidade do Homem.

Todas essas manifestações interiores eram sinceras e, se não o fossem, os seus versos não podiam conter a transmissão do seu sentir. Era franco, e os amigos que com ele conviveram sabem bem desta verdade. Por isso, Bernardo de Passos não deixou o mais leve vestígio de inimizades.

As formas de se expressar e de sentir nasceram com ele e com ele morreram. Deus deve ter ficado orgulhoso por ceifar uma vida cristã, boa, simples e culta. Foi um religioso crédulo; e, como tradução desse seu pensar, temos os versos que englobam o seu li-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

O prédio vermelho

DESDE que eu viera morar para a minha nova casa, tinha como vizinha uma rapariga alta e loura, com uns olhos infinitamente tristes.

Era certo que, ao meio dia em ponto, a sua mão pequenina e branca, quase a medo, tocava à porta daquele prédio vermelho, três pancadas leves. Com uma paciência pouco vulgar, ela esperava, esperava, até que uma cabeleira muito branca assomava à janela, e passados mais alguns minutos a porta era aberta.

Então, eu ouvia as suas gargalhadas sonoras, mesmo infantis, sentia os saltos dos seus sapatos galgarem a pequena escada, e a sua voz, aquela voz que decerto domava todas as vontades, pela sua doçura, pelo seu tom cantante, exclamava:—Olá, mãezinha!

E eu imaginava o rosto vethinho com um sorriso feliz, e quem sabe mesmo se talvez algumas lágrimas de felicidade inundaram os seus olhos cansados. Sim, eu adivinhava quanta ternura e quanta admiração continha aquela:—Olá mãezinha!

Passados alguns meses, eu saía da minha casa, para passar uma temporada com os meus tios que estavam na Índia.

Um dia eu voltei. Ao abrir a janela do meu quarto, deparei com o prédio da minha vizinha, agora pintado de fresco. O vermelho era mais rubro, mais sangrento, mais vivo. Parecia querer gritar, a quem passava, a felicidade daqueles que lá viviam.

Mas, quem sabe se, debaixo daquele grito de felicidade, haveria uma parte de tristeza, de dor recalçada? Porque seria que eu pensava assim, ao fitar aquele vermelho que me fascinava? Talvez a curiosidade de saber o motivo por que as janelas se mostravam tão fechadas, num desafio à cor do prédio.

Afiguravam-se-me, qual bocas cerradas num desejo louco de calar um segredo que mágoa, que faz sofrer, mas que acima de tudo é segredo.

Um dia, saía eu de casa; e, com a curiosidade a bailar-me nos olhos, fitei aquele prédio, onde recata todo o meu interesse, desde que voltara. A porta estava entreaberta e, com grande espanto meu, uma criança, loira e de olhos verdes, caminhava para a rua. Atravessou o pequenino jardim, e com um sorriso feliz e brincalhão, a bailar-lhe na carita bonita, deitou-me os braços rosados e correu para mim, numa dessas corridas que tanto nos atraem.

Eu agarrei-o, ergui-o ao colo, mas o seu riso parou e olhou para mim, meio admirado, meio aborrecido.

Nisto, eu tornei a ouvir os mesmos passitos leves os mesmos tacões batendo o soalho, e aquela rapariga alta e loura, tão minha conhecida, assomou-se à porta. Sorriu e veio ao meu encontro. Cumprimentamo-nos e eu, mesmo sem querer, falei-lhe do meu desejo.

Por momentos, eu vi o seu sorriso morrer, e os seus olhos ensombraem-se; uma grande palidez cobriu-lhe o rosto muito jovem; mas, com um sacudir de cabeça, mandou-me entrar. A

minha alegria era grande e egoísta, nem sequer pensava que a podia fazer sofrer.

A sua alma abriu-se, numa grande necessidade de desabafar, como que a querer agarrar aquela amizade que lhe ofereciam.

...Viera para Portugal, num barco de refugiados da guerra. Contava 15 anos, e como única amizade a ampará-la, o seu amigo Décky. Encontrara naquela casa, um casal de velhotes que a puxaram para junto deles.

Cresceu ali, rodeada de mimos, mas a sua maior felicidade era falar com Décky. Com o decorrer do tempo, eles acalentaram o desejo de se unirem para sempre, quando ele ganhasse o suficiente.

Viviam felizes, já julgavam realizável o seu sonho.

Forçosamente, tinha de haver um mas. Ele chegou um dia, vindo da Suíça—era o sobrinho da «Maezinha», como ela lhe chamava.

Ao entrar em casa, depois de dois anos de preparatórios na Suíça, os seus olhos negros presos nos de Alka. Os dias passavam e, cada vez mais, ele se prendia.

Falou nisso aos tios. Eles concordaram radiantes e passaram a tratar do casamento.

Alka, quando ouviu da boca de Carlos a confissão do seu amor, sentiu que dentro de si algo se partia. Ela viu o ruir de toda a sua felicidade, sabia que devia casar com Carlos. Não queria dar desgosto aos velhotes, tinha a obrigação de lhes pagar o que lhe tinham feito. De si dependia a felicidade dos três, e o Sim saiu da sua boca, apesar de sofrer.

Agora, tem um filho, loiro e de olhos verdes. Deus deu-lhos verdes, para que Alka pudesse matar saudades desses outros olhos que a perderam...

Hoje, ao fitar de novo o prédio vermelho, agora mais rubro, mais sangrento, mais vivo, eu compreendo o significado das suas janelas tão cerradas.

Elas são a boca de Alka, cerrada no desejo louco de calar um segredo que mágoa, que faz sofrer, mas que acima de tudo é segredo—o segredo do seu amor por Décky

Jarmila Baptista

A Bem da Língua PORTUGUESA

Estão publicados, num só volume, os números 8 e 9, respeitantes a Junho e Julho de 1950, deste boletim cultural e informativo da Sociedade de Língua Portuguesa, dirigido pelo Dr. Gaspar Machado, filólogo ilustre e sobejamente conhecido em todo o Algarve por ter sido durante alguns anos professor do Liceu de Faro.

Abrindo com um artigo do seu Director, intitulado «Objectivos Sociais», este número do Boletim da Sociedade de Língua Portuguesa insere copiosa colaboração e informação, através das quatro secções—Hospital das Letras, O Leal Conselheiro, Na Hora do Estudo e Da Caixa do Correio.

Pená é (com a mesma sinceridade que declaramos que a sua chegada nos dá alegria, o dizemos) que a sua publicação esteja tão atrasada, pois os números referentes a Junho e Julho só saíram em princípios de Novembro, estando em preparação o respeitante a Agosto para aparecer em princípios de Dezembro.

Na secção «Da Imprensa», o Boletim regista e agradece referências feitas à Sociedade pelo nosso jornal durante vários meses e a propósito de uma ou mais das suas actividades. Nada tem que agradecer e continuamos à sua inteira disposição A Bem da Língua Portuguesa.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Os resultados da Zona D, foram os seguintes:

Farense-Lusitano 3-0
«O Elvas»-Desportivo de Beja. . . 6-0
Aljustrelense-Campomaiorense . . 3-0
Lusitano Evora-União de Mont. . . 3-1

Jogos para hoje, dia 31:

Lusitano-Campomaiorense
Beja-Portimonense
Aljustrel-Farense
União Montemor-O Elvas

O Problema do LEITE

Soma e Segue...

Já dissemos há dias que o problema do leite requer a máxima fiscalização por parte das autoridades respectivas, pois que existe um grande perigo para a saúde pública no que se refere à sua condução e venda pelas estradas e outros caminhos públicos, devido à ausência de higiene, porque a maioria dos leiteiros não cumprem a lei, o que para exemplo já citámos o grande produtor louletano Manuel Pires, que o manda distribuir por vários concelhos limítrofes do de Loulé, para o que chamámos a atenção das Câmaras Municipais de Loulé, Faro e Alportel; mas, agora, chamamos também a atenção da Câmara de Tavira, por que soubemos que ele alargou descaradamente a sua esfera de acção até à importante povoação e a quase toda a freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo. E então o leite, para que possa ser vendido aqui, deverá primeiramente ser analisado no «Posto de Análise de Tavira», como sucede noutros concelhos, para evitar anomalias. Assim, com esta medida sensata, legal e justa, e com um pouco mais de fiscalização, os consumidores não ficarão na dúvida sobre a pureza do leite.

Além de termos apontado algumas anomalias no serviço da condução e venda do leite em camionetas pelas estradas e outros caminhos públicos—serviço que deveria ser feito com mais asseio e cuidado—soubemos pela boca de duas ilustres autoridades camarárias de Faro, a quando de uma entrevista que tivemos, de que havia leiteiros que dão farinha de peixe às vacas, o que se verifica com isso que o leite produzido fica com um sabor repugnante.

Em alguns concelhos nota-se que há grandes produtores do leite que mandam vender o artigo em camionetas para fora do seu concelho—como o Manuel Pires o faz—com intuito ganancioso duma desleal concorrência com os pequenos produtores; pois que, vendendo mais barato, este aviltamento de preços vem prejudicar imenso estes últimos, que pagam nos seus concelhos as suas contribuições e licença. E, então, os pequenos produtores que não vêm o escoamento completo do seu artigo deixam-se do negócio e são obrigados a vender o gado, que aqueles, então, vão comprá-lo dissimuladamente nas feiras e nos mercados, por preços inferiores...

Se as respectivas autoridades não tomarem, desde já, providências com medidas drásticas, o problema do leite, no tocante ao que temos exposto e exporemos, agravar-se-á, dada a falta de uma melhor fiscalização, porque iria estimular os delinquentes para novos e maiores malefícios. E, como a solução está, em sua maior parte, na mão das Câmaras Municipais, em virtude da autonomia que gozam, as providências certamente não se farão esperar; e, se por acaso, os leiteiros continuarem a abusar, só, então, restará o único remédio: cadeia ou cessação de negócio.

Manuel Francisco Contreiras Júnior

Declaração

Joaquim José Gravata, casado com Violante Viegas, residente na povoação de Santa Luzia, freguesia de Santiago, concelho e cidade de Tavira, declara para os devidos efeitos, de que não toma a responsabilidade por qualquer dívida que a dita sua mulher venha a contrair desta data em diante, seja a que pretexto fôr.

Santa Luzia, 20 de Novembro de 1950.

Joaquim José Gravata

(Segue o reconhecimento)

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Dois tavirenses

na Exposição da

Sociedade de Geografia

Na 1.ª sala desta grandiosa Exposição, comemorativa das Bodas de Diamante da benemérita e doctra colectividade, destaca-se um artístico quadro, ricamente emoldurado, com o distico, em relevo doirado: **Homenagem aos Sócios com 50 anos de dedicação**; onde figuram, em 6.º e 7.º lugar, as inscrições—**Dr. Augusto da Silva Carvalho e Dr. António Cabreira (Conde de Lagos)**.

Tal contiguidade existe também nas ruas onde eles nasceram, antigas Rua dos Torneiros e Rua da Alegria, que têm hoje seus nomes.

A Florbela Espanca

Deusa da mágoa, a triste desterrada,
A trágica amorosa, a dolorida...
Sonetos duma alma sublimada
Na dor de nunca ser compreendida!

Poente alentejano... A madrugada...
O Sol e o mar, a fonte ressequida,
O coração das pedras pela estrada,
Ela rimou, chorou compadecida.

«Tudo será melhor do que esta vida»;
E, nas asas dos anjos, foi levada
Ao outro Mundo ao Trono do Senhor.

«Livro das Mágoas» e «Charneca em Flor»,
Uma «Relíquia», uma «Soror Saudade»,
São mais que versos! São bíblias de amor!

M. L.

A Exposição de Manuel Cabanas

Como tivemos o prazer de anunciar, no último número do nosso jornal, inaugurou-se no passado domingo, no Círculo Cultural do Algarve, em Faro, uma notável exposição de gravuras em madeira e encadernações artísticas do nosso prezado colaborador e comprovinciano Manuel Cabanas.

No acto inaugural estiveram presentes, além do ilustre Governador Civil, do Distrito Dr. Luís Vaz de Sousa, inúmeras personalidades de destaque, no meio intelectual e artístico da capital da província.

Um público, numeroso e surpreendido pela qualidade e perfeita execução dos trabalhos apresentados, tem desde então passado pela sala de exposições do Círculo. E até o próximo dia 8 de Dezembro a todos os que quiserem e puderem não falta que admirar: há de tudo, desde a reprodução de retratos das figuras literárias mais importantes do nosso século XIX, não sendo esquecidos os algarvios, que Manuel Cabanas trata com evidente preferência, até às composições pessoais sobre motivos de observação da vida de trabalho, na cidade e no campo.

O artista apresenta também reproduções de algumas das tábuas de Nuno Gonçalves que são, como tudo o mais, admiráveis.

As encadernações, primorosas e de apuradíssimo gosto constituem um motivo de particular interesse, não só pelo trabalho de gravação como pela harmonia de efeitos decorativos, adequados ao espírito de cada obra e, por vezes, com composições inspiradas no conteúdo literário.

Será difícil indicar preferências. Não somos especialistas nem estamos habituados, na província, a exposições desta natureza, aliás mesmo raras em Lisboa.

E' que a arte da xilografia tem pouquíssimos cultores em Portugal.

Depois do que observamos agora, podemos dizer que Manuel Cabanas deve ser o artista português mais completo e persistente no género. Caso para nos alegrarmos, como amigos e comprovincianos.

E terminamos estas rapidíssimas impressões com esta frase que ouvimos a muitos dos visitantes e resume a surpresa que a todos colhe:

—Julgava que esta exposição fosse interessante, mas não tanto.

E' com o maior prazer que felicitamos e abraçamos o expositor pelo êxito consagrado que amplamente merece.

E só desejamos que, em Lisboa e no Porto, onde a seguir se apresentará, o seu alto merecimento artístico obtenha aquela recompensa que, na província, é forçosamente reduzida, pois, como se sabe ou se calcula, quem tem gosto é, geralmente, forçado a limitar-se a admirar e a aplaudir.

Anúncio do «Povo Algarvio»

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria dos Mártires da Fonseca Matos, menina Maria Eduarda Faustina, srs. Olímpio Francisco de Brito, Dr. Emiliano da Costa, Dr. Cândido Guerreiro e Joaquim António Correia.

Em 5—D. Aida Hermenegilda Lopes Ferro Madeira, D. Rita dos Santos Pires, Mlle. Maria Eduarda Conceição Monteiro e sr. José Oliva Diniz Padinha.

Em 6—D. Maria José Gonçalves e sr. José Nicolau Chagas.

Em 7—Mlle. Maria da Encarnação Martins, Mlle. Maria da Conceição Monteiro Santos, menino Orlando Tomaz Ribeiro Lourenço e Sr. António Viegas Júnior.

Em 8—D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires, srs. Jacinto da Conceição Pereira e Renato Santos.

Em 9—D. Maria das Dores Pires Soares Aguas, D. Marília Leiria Palma Galhardo Lopes Ponte e sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes.

Partidas e Chegadas

Em serviço, esteve nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Carlos de Oliveira, delegado distrital da Intendência Geral dos Abastecimentos.

—Com sua esposa, foi à capital o nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Tavira.

—Vimos nesta cidade o sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, distinto advogado e nosso prezado assinante em Lisboa.

—Regressou de Lisboa onde foi prestar provas para a Polícia de Segurança Pública, em que ficou aprovado, o nosso conterrâneo sr. José Luis Lagoas.

—Esteve nesta cidade, tendo nos dado o prazer da sua visita, o sr. Engenheiro Rosado Pereira, ilustre Director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso assinante sr. Laurentino de Jesus Gonçalves, conceituado comerciante da nossa praça.

Neurologia

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria do Carmo Correia Mendes, casada com o sr. Manuel Mendes.

A extinta contava 72 anos e era natural da Tavira.

Motores Marítimos

Em exposição para entrega imediata

B. & W. ALPHA

90/100 H. P. e 180/200 H. P.

450 R. P. M. com veio, manga e hélice. Outros modelos até 240 H. P. para entrega imediata na Fábrica (Dinamarca).

JUNE MUNKTELL

120 H. P. e 150 H. P.

300 R. P. M., com veio, manga e hélice em bronze. Outros modelos de 10 H. P. a 300 H. P. para entrega imediata na — Fábrica (Suécia).—

Representantes exclusivos

H. VAULTIER & C.ª

Em toda a parte do Império Português

«Os José de Portugal»

Está sendo muito bem aceite o Boletim Revista que o Grupo Onomástico «Os José de Portugal» editou dedicada aos Açores, com o fim do seu produto constituir o fundo para a construção da «Casa dos José».

No passado dia 30 de Novembro, uma Delegação do Grupo deslocou-se ao Algarve tendo-se realizado varias sessões de propaganda em Faro, Olhão, Portimão, Lagos, Loulé, Tavira e Vila Real de Santo António; e, no regresso, Beja, Santiago do Cacem, Sines, Grândola, Alcácer do Sal e Setúbal.

PELA CIDADE

Santa Casa da Misericórdia da Tavira—Serviços Clínicos durante o corrente mês.

Enfermarias: Drs. Carlos Palma e Ramos Passos.

Consulta Externa:

De 1 a 15 — Dr. Carlos Palma, das 9 às 10 horas.

De 16 a 31 — Dr. Ramos Passos, das 17 às 18 horas.

Cirurgia Geral: Consultas em 2 e 16 — Drs. Fausto Casado e Renato Graça.

Oftalmologia: Consulta em 10 — Dr. May Viana.

Profilaxia Mental: Consulta em 27 — Dr. Manuel da Silva, das 9 às 12 horas.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Teatro António Pinheiro—Espetáculos da Semana.

Hoje, apresenta *Fascinação*, com a mais distinta actriz de Hollywood, laureada pela academia, Joan Crawford. Ama-me agora... odeia-me depois, mas deixa-me viver este instante supremo.

John Garfield, na sua maior criação dramática, em «Fascinação».

Quarta feira, outro grandioso filme de aventuras na selva, em *As novas Aventuras de Tarzan*, colossal interpretação de Bruce Bennett. Um mistério que se desvenda através dos mais extraordinários lances de heroísmo em duas jornadas: 1.º Novas Aventuras de Tarzan; 2.º Tarzan, defensor da Selva. Terríveis, empolgantes combates entre homens e feras.

Sexta feira, apresenta um filme de grande classe, *A Ferro e Espada*, as prodigiosas aventuras do famoso cavaleiro Bertrand Du Guesclin, cuja vida foi uma grande epopeia. Genial criação a que Fernand Gravéy deu mais que talento. Cavaleiro emérito e esgrimista de classe, soube identificar-se com o seu herói, dando-nos um Du Guesclin de impressionante verdade.

Sábado, *Vento de Esperança*, com Rober Young, Sylvia Sidney, Ann Richards e o esreante Douglas Dick. Que poder diabólico é capaz de arrancar um homem dos braços de uma esposa adorada, para o lançar nos braços de uma amante? Amam-se loucamente, mas não se entendem. Grandiosa reaparição de Sylvia Sidney.

Em complemento, *A Gaiivota Negra*, em technicolor, com Joan Fontaine, Arturo de Cordova, Basil Rathbone, Cecil Kollaway e Ralph Forbes.

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

No chamado «Congresso da Paz», realizado em Varsóvia, o delegado norte-americano Rogge tomou uma atitude diferente da dos outros delegados dos Estados Unidos, denunciando os intuítos pró-comunistas dos congressistas. Imediatamente foi alvo de vigorosos protestos ao que respondeu: A vossa atitude é demonstrativa de que estais tão pouco seguros de vós próprios que não podeis consentir que qualquer pessoa de vós discorde.

Por 51 votos contra 5 e a abstenção da China nacionalista, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas aprovou o plano de Trigue Lie para a paz e rejeitou idêntico programa apresentado pelo delegado soviético. O plano russo era caracterizado por uma prioridade à questão da representação chinesa e à convocação das reuniões especiais do Conselho de Segurança com a assistência da China de Mao-Tse-Tung.

A rainha da Holanda e o

A Restauração

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

porque, embora de longe semelhantes, têm os dois «povos irmãos» uma maneira de ver, de sentir e analisar, uma língua e temperamento muito diferentes. Irmãos sim, mas em casas diferentes!

Porém, o nacionalismo perde-se ou atrofia-se, quando o Povo se afasta demasiado de suas históricas tradições e vive sob um complexo de inferioridade perante outros povos, amigos ou não. Todas essas correntes desnacionalizadoras de anglofilia, germanofilia e outras ainda são um sinal clarividente da decadência moral de muitos portugueses. Mas seria má vontade atribuir a esses inconcientes (na maioria) detractores da moral nacionalista, graves responsabilidades.

Quando se atravessa uma rua e se lê os mais variados nomes estrangeiros baptizando cafés, cinemas, ruas e empresas comerciais; quando certas mentalidades admitem como postulado irrefutável a frase: «isto é estrangeiro, logo é melhor»; quando se lida continuamente com produtos estrangeiros, desde o automóvel à lâmina de barbear; quando ainda se vê a língua de Camões eivada de estrangeirismos em revistas e jornais, e se engole o cinema dos outros em quantidades tóxicas; é quase fatal que muitos sintam orgulho (!!!) em se dizerem fanáticos admiradores desta ou daquela nação, e não se lembrem de ser, não digo já, portugueses de lei, mas lusófilos!

Por isso, a histórica data do 1.º de Dezembro, que comemoramos, deveria ser não apenas uma comemoração, mas ainda uma forma de fazermos um exame crítico imparcial ao nacionalismo português do nosso tempo. E veríamos então quão necessária seria uma cruzada de educação, em plano gigantesco, destinada a reeducar o sentimento nacionalista da Nação.

Se é certo que o aumento de riqueza colectiva, de maior e melhor produção e perfeita distribuição—política social com óptimos resultados, seguida pelo Estado Novo—é já em si uma fonte e condição de nacionalismo, não é todavia suficiente. Seria preciso que todos os portugueses compreendessem o rasgo patriótico de D. Filipa de Vilhena, armando seus filhos cavaleiros e incitando-os à luta pela independência, o que significou expô-los à morte, no melhor da sua idade...

E ainda, que nesta época que admira, aplaude e adora bicépedes; coxas, alturas e larguras, se compreendesse e invejasse o heroísmo (estou vendo sorrisos amarelos de degenerados...), a nobreza o carácter, o sentimento de comunidade, o altruísmo, o espírito, enfim, dessa Mulher que a História eternizou. Que não houvesse, finalmente, traidores (eles não podem corar por serem já demasiado vermelhos!), que, como no tempo dos Filipes, vendiam sua alma por dinheiro e utopias.

Não precisamos, é claro, restaurar nossa independência como no dia 1 de Dezembro de 1640, mas precisamos, sem dúvida, acelerar mais e mais a cruzada de educação e cultura do Povo Português, já iniciada pela obra de Salazar.

M. G. da Silva

príncipe-consorte estiveram durante três dias na Grã Bretanha em visita oficial aos soberanos. Foram recebidos com honras militares e manifestações populares e à partida fizeram presentes aos príncipes Carlos e Ana, às princesas Isabel e Margarida, aos reis Jorge e Isabel, à rainha Mary e à duquesa de Gloucester. A oferta dos reis foram duas jarras holandesas de Delft, com cerca de um metro de altura.

IMPARCIAL

Bernardo de Passos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

vro «Refúgio» e, muito principalmente, em «Éxtase», pág. 52 e seguintes:

«Abrem-se, em rosas místicas, os Céus... — Mais alto, e para Além! Mais alto! Subir ainda! — Alcançar Deus, Donde este amor provém!»

Neste volume predomina a pura Natureza, sempre ali presente de braço dado com a bondade e, às ilhargas, a humanidade e a religiosidade.

Era um poeta, um descritivo vigoroso, um pensador e um humano que se distinguiu entre os muitos vates da sua época.

Não conviveu com o ultramodernismo do seu tempo. Para ele, a solidão, a natureza e a beleza do Mundo que o rodeava eram os seus encantos depois da vida no Lar. Os olhos — espelho da boa índole — estavam sempre apegados à terra que o viu nascer e em a toda a família.

Honesto, incapaz de dizer uma mentira ou de inventar, ele soube guiar sempre a sua conduta de Homem de bem, em todos os cargos que desempenhou.

Dizem que os poetas são todos como lunáticos, aéreos e fantasiosos.

Este Bernardo de Passos foi uma excepção à regra — um privilégio que a Mocidade de hoje, infelizmente, desconhece. O poeta possuía esplêndida sensibilidade literária: as suas poesias, despidas de artificios, mostra-se elegante e clara. Escrevia sem preocupações demasiadamente vernáculas. Daí, sem dúvida, o frescor do seu estilo e a vivacidade das suas imagens. Bernardo de Passos revelou-se um paisagista vigoroso, que soube surpreender os encantos da Natureza e traduzi-los em versos repletos de grande vibração interior. Não constituiu tarefa simples ou fácil arrancar das profundezas da nossa sensibilidade artística o conjunto de imagens que hão-de traduzir a verdade que seduz a fantasia do leitor e o cativa e vence.

José Dias Sancho, numa conferência que efectuou em 23 de Ja-

LIVROS E REVISTAS

Publicações Recebidas

Vermelhos, Brancos e Azuis

Acabamos de receber mais um volume desta interessante obra do historiador Rocha Martins. Trata-se da história da vida política portuguesa através dos tempos, desde a última fase do reinado de D. Carlos I.

Todos os assuntos de relevo são ilustrados com interessantes fotografuras.

«Mensário das Casas do Povo»

Recebemos na nossa redacção, mais um número da revista «Mensário das Casas do Povo», que aos assuntos sociais, folclóricos, etnográficos e linguísticos tem prestado uma atenção constante e eficiente. Na falta de um órgão da etnografia portuguesa, o «Mensário», sem descuidar os problemas directamente ligados às Casas do Povo, preenche o que constitui uma grave lacuna dentro do panorama da cultura nacional. O n.º 53, referente a Novembro mantém o nível alcançado através de quase cinco anos de esforçado labor. A capa, original como sempre, deve-se ao orientador artístico, sr. Manuel Couto Viana, e é dedicada ao traje típico de Jagueiros, no concelho de Felgueiras, distrito do Porto. Entre a valiosa colaboração inserida, queremos destacar os ensaios de carácter sociológico, «As mães pobres e o arranjo da casa», por Maria Eugénia V. de Paiva Boléo, «A mulher e o lar», pelo Padre Ferreira Pinto, e a secção «Natividade e infância», de Margarida Pacheco de Castro, o ensaio teológico «O dogma da Assunção B. V. Maria», por Mons. J. C. Freitas Barros, acompanhado por um desenho adequado, a secção linguística de Vasco Botelho de Amaral, «O Povo e a Língua», duas páginas folclóricas do poeta Azinhal Abelho, «Saias», um poema de João de Castro Osório, «O Milagre da Primavera», pertencente ao «Ciclo das Lendas da Serra»; além das rubricas habituais, «Quadro de Honras», dedicado à Casa do Povo de N.ª S.ª da Piedade, de Porto Santo, «Salubridade Rural», por Coelho do Valle, «Antologia Rural», «Correio para a aldeia», de Mamede Serra, «Guia Prático das Casas do Povo», «Informações Oficiais», e «Cultura e Recreios».

Enfim, uma revista útil — no alto e mais dignificante sentido da palavra.

neiro de 1925, num dos serões de Arte organizados em Olhão, assim definiu essa maneira de ver e sentir do poeta: «Bernardo de Passos é o Artista da Humildade, da Humildade cristã, da Humildade santa — das coisas pequeninas e mansas, das avesinhas, das crianças, dos velhos e das feias...» (1)

(1) Nesse mesmo ano, José Dias Sanchez publicou a referida conferência com o título: «A Paisagem, a mulher e o amor nos versos de João Lúcio, Candido Guerreiro e Bernardo de Passos. (Liv. Ailland e Bertrand).

Luís Bonifácio

A SEGUIR: «Os primeiros passos como poeta»

INSTITUTO António Cabreira

O presidente da Comissão de Propaganda recebeu a seguinte carta, cujo signatário não está autorizado a divulgar: «Perfilho, em absoluto, as palavras de Abel Modesto, meu ilustre consócio e camarada. E acrescento que, acima da Nobreza pelo Sangue, pela Cultura e pelo Heroísmo, está a Nobreza de Alma, que dignifica todos os membros do Instituto, a começar pelo venerando Patrono, mas que não esmalta a reputação de muitos que se blasonam de qualquer daquelas três espécies de Nobreza. Assim, conheço fidalgos de linhagem que cultivam, não o calote estéril, mas o calote chato, vulgar de Lineu, ou, na fúria criminosa de, por todos os meios cíclitos, denegrir os pares com carácter, talento e serviços relevantes à Pátria e ao Rei, desobedecem à palavra deste, incitam-no a faltar a compromissos de honra pela inédita e vilíssima exaltação daqueles. Os mesmos fidalgos mostram, dess'arte, que sua linhagem está puida e que a coroa, que indignamente detêm, já não passa de pechisbeque... Constituídos em conselheira... privada, haviam-se inspirado no ignóbil procedimento dos que levaram D. Miguel I a demitir de Ministro dos Estrangeiros o doutíssimo Visconde de Santarém, que tão útil foi a Portugal e à Ciência. Também conheço eruditos que, no culto, consorciam Minerva com Baco, e herois alentados que ameaçam octogénários inermes e fogem, como gamos, diante de qualquer homem válido que pretenda castigar suas proezas de saltadores. Meu Pai era plebeu, analfabeto e timorato. Mas tinha, a nobreza de Alma; isto é, o Culto da Honra, da Justiça, da Pátria, da Família e do Trabalho. Valia, pois, moralmente, muito mais que os referidos frangalhos emproados e estanhados...»

Recenseamento

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

gal às 0 horas do referido dia 15 de Dezembro.

Contudo, para que este importantíssimo inquérito reflita a verdadeira imagem de Portugal de 1950 é absolutamente preciso, imperioso até, que cada um de nós, ao preencher o respectivo boletim o faça com inteira verdade, com límpido espírito de lealdade. O Recenseamento não tem, de modo algum, fins fiscais ou outros quaisquer que digam respeito ao conhecimento de factos ou circunstâncias de interesse pessoal. Todos os seus dados de índole pessoal são rigorosamente confidenciais, sob pena de procedimento criminal para aqueles que os divulgam. Nem sequer podem ser fornecidos a qualquer serviço de Estado do Tribunal.

Compenetrem-se, pois, os chefes de família das características basilares deste Recenseamento. Tomem consciência do significado do acto que são chamados a praticar e que será de incalculável valia para o engrandecimento da Nação.

Meditem nisto: só sabendo, rigorosamente, quantos somos e o que valemos, é que é possível realizar uma eficaz política de fomento, de valorização da comunidade portuguesa. O homem — é uma verdade por demais evidente — é o maior instrumento de riqueza do maior País. Por isso há que tornar exacto conhecimento da sua existência, da sua presença e actividade qualificada no solo nacional. Integremo-nos, pois, naquele princípio que o acto do recensea-

Pela Província

Santo Estêvão

Novo Pároco — No passado dia 19 de Novembro, tomou posse do cargo de Prior desta freguesia o Reverendo sr. António Manuel Nobre, que rezou nesta aldeia a primeira missa, a qual foi assistida por grande número de fiéis.

Grande número de senhoras bem como as entidades oficiais da freguesia apresentaram cumprimentos de boas-vindas ao seu novo Prior, o qual agradeceu, tendo retirado bastante satisfeito com a população, pois o sr. Prior António Manuel Nobre, que no próximo ano ficará também a dirigir a freguesia da Luz, fixará a sua residência nesta última freguesia.—E.

Fuseta

Apelo a C. P.—A par de alguns melhoramentos que vêm sendo realizados nesta laboriosa povoação, ainda que não esteja completo o quadro das nossas aspirações, congratulamo-nos de ver instalada na nossa terra, há mais duma década, a rede de iluminação pública, que se estende até ao edifício da Estação do Caminho de Ferro da Fuseta, em cuja fachada se encontra uma lâmpada.

Não é propriamente este acontecimento que vem dar margem à publicidade de que nos ocupamos. Mas, para que possamos atingir o limite do nosso objectivo, indispensável se torna, pois, focar este ponto.

A incúria a que vemos votada a estação em referência, relativamente à falta de iluminação eléctrica adentro das suas dependências, tem sido e continuará a ser comentada por quantos para ali se dirigem de noite e no intuito de utilizarem os serviços da C. P.

A escassa luz que ali se encontra, fornecida por umas frouxas lanternas, não só dificulta os trabalhos, mas ainda oferece aos olhos de todos um espectáculo deplorável.

É porque não pôr cobro a semelhança mal, se as dificuldades a atropelar não são de espécie alguma, a avaliar pela curta distância a que se acha a lâmpada da rua: 2 metros apenas!

Independentemente desta circunstância, já de si tão importante para o fim em questão, avoluma-se tal necessidade pelo facto de ser já uma estação de certa categoria, servindo não só a Fuseta e Moncarapacho, mas ainda os povos das redondezas, numo área grande e movimentada.

O peixe que diariamente se expede e os frutos e legumes que para ali vão ser despachados também são provas sobejamente conhecidas do grande valor que atribuímos ao Caminho de Ferro da Fuseta.

Lançamos bem alto o nosso apelo a quem de direito, certos de que não deixarão de ver com bons olhos a necessidade tão imperiosa de que vimos falando e que urge remediar.—E.

Villa Nova de Cacela

Escolas—Recomendamos os trabalhos de construção das escolas, com rectificação do que havia feito, procurando-se, assim, remediar o erro que acarreitou a paralisação da obra.

Será desta? Eleições Municipais — Foi eleito vereador o sr. Hiderico N. Pires.

Há muitos anos que esta freguesia não tinha representação na Câmara por vereador efectivo.

Trata-se de um novo, cheio de genicai e, apesar, de muito ocupado na sua vida particular, esperamos que será um bom colaborador.

Cine-Teatro — No dia 26 tivemos uma recita do grupo cénico das Cabanas da Conceição, que agradou.

Hoje, a fita de grande nomeada: Deus lhe pague.—E.

Efemérides Portuguesas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

mônias de homenagem à sua memória. Diante do monumento que no Centro de Aviação Marítima havia sido erguido, comemoranda a viagem aérea ao Brasil, desfilou grande multidão. O presidente do Ministério do tempo leu um discurso de homenagem ao herói morto, diante das guarnições em formaturas; depois, os navios de guerra salvaram em funeral. Era, enfim, um brado uníssono de dor e de saudade pelo audaz português que tão bem soubera glorificar a Pátria que lhe fora berço.

Assine o «Povo Algarvio»

mento demonstradamente inclui: todos não somos demais para continuar Portugal.

Ao Povo do Concelho de Tavira

— CHEGOU A OCASIÃO OPORTUNA —
ATÉ QUE ENFIM O BARATEIRO EM TAVIRA

Tendo o Ex.^{mo} Sr. José Augusto da Costa Marques, proprietário do prédio onde se encontra instalada

A COMPETIDORA

autorizado a que na referida casa se efectuem obras e, por motivo das mesmas, o proprietário da «Competidora», José Augusto Neves, resolveu fazer uma redução nos preços de todos os seus artigos em geral.

Não é liquidação, mas pouco menos.

Enorme sortido em fatos feitos, capas Alentejanas, Zambrenes, Samarras, Canadianas e um enorme saldo de sobretudos, desde 185\$00 escudos.

Além disto a «COMPETIDORA DAS CASEMIRAS» apresenta todos os melhores padrões recebidos directamente dos Fabricantes pelos mais baixos preços.

Sorrubecos exclusivos, Cheviotes, Castorinas, Tricots, Mantas de lã das melhores qualidades e padrões, Cotins, Panos Brancos e Crus, em todas as larguras, Riscados baratos, desde 3\$00. Sablés, um enorme sortido por preços especiais, assim como cefins fulgurantes e Chantungs.

Chapelaria e Camisaria, tudo a preços baratos.

Aproveitem V. Ex.^{as} assim como todos os clientes e amigos a oportunidade para fazer as suas compras nesta casa até ao fim do ano, pois muito beneficiarão, comprando na

Competidora

DE

José Augusto Neves

Praça da República, 28-29 — TAVIRA

PRÉDIOS HOMEM

Vendem-se os seguintes:

Rua Dr. Miguel Bombarda n.º 39 e 41 r/c e 1.º andar, Avenida Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo n.º 28 (armazém), Travessa Dr. Miguel Bombarda n.º 9 r/c e Travessa Dr. Miguel Bombarda n.º 11 r/c.

Tratar com Evaristo Vasconcelos — Portimão.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

Com conhecimentos de carpinteiro e marceneiro, oferece-se para qualquer trabalho.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solista Carmo Peres

Cimento Armado

Fazem-se orçamentos gratis para cimento armado e todas as obras da construção civil.

Trata João Alegre, mestre de obras, na Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Tavira

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Tavira e respectiva Secretaria Judicial, Secção de Processos, pendem uns autos de Execução de Setença em que é Exequente Augusto Baptista Peres, casado, industrial e Executados Amândio de Jesus Frangôlho e mulher Leopoldina do Nascimento Pescada Frangôlho, ele funcionário dos Caminhos de Ferro e comerciante, ela comerciante, todos residentes nesta cidade de Tavira e nêles correm éditos de vinte dias citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos que começará a contar-se da segunda e última publicação dêste, deduzirem os seus direitos, nos termos do art.º 864 e seguintes do Código do Processo Civil.

Tavira, 28 de Novembro de 1950.

O Chefe da Secção de Processos

Humberto José Aleixo Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Hernani Gil Cruz de Campos
Lencastre

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Tavira

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Tavira e respectiva Secretaria Judicial, Secção de Processos, pendem uns autos de Execução Sumária em que são Exequente Gabriela da Conceição Gomes, ou Gabriela da Conceição, viuva, doméstica, actualmente residente em Tavira e Executados José Correia Dourado e sua mulher Virginia da Conceição Dourado, ele proprietário, ela doméstica, residentes no sitio da Igreja, freguezia da Luz desta comarca esta, por ser demente, legalmente representada pelo seu curador Francisco Rodrigues Avelar, casado, proprietário, residente no sitio de Amaro Gonçalves, na citada freguezia da Luz e nele correm éditos de vinte dias citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos que começará a contar-se da segunda e última publicação dêste, deduzirem os seus direitos, nos termos do art.º 864.º e seguintes do Código do Processo Civil.

Tavira, 27 de Novembro de 1950.

O Chefe da Secção de Processos,

Humberto José Aleixo Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Hernani Gil Cruz de Campos
Lencastre

HOMEM

Para todo o serviço oferece-se. Nesta Redacção se informa.

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca
NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

VALENTIM LOPES

ALFAIATE-DIPLOMADO

SECÇÕES DE:

L ANIFICIOS

C AMISARIA

G RAVATARIA

A L G O D Õ E S

S E D A S

Os mais lindos padrões aos melhores preços

CARIMBOS

Em borracha, fabricam-se com a máxima perfeição na «Tipografia Povo Algarvio»

IMPRESSOS

Executam-se de todas as espécies, em tipos modernos.

Participações, cartões de visita, trabalhos comerciais, etc. etc..

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}
Rua Dr. Parreira, Telefone N.º 127-TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Corfbert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13